

FORMAÇÃO LEITORA LITERÁRIA NA CULTURA DIGITAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA ENTRE 2021 E 2025

LITERARY READER DEVELOPMENT IN THE DIGITAL CULTURE: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION BETWEEN 2021 AND 2025

Alaíde Vieira de Andrade Costa¹
Verônica Maria de Araújo Pontes²

Resumo: Esse artigo apresenta um mapeamento e uma análise da produção acadêmica brasileira sobre a formação leitora literária em interface com a cultura digital. Caracteriza-se como um estudo do estado do conhecimento, de abordagem qualitativa, com recorte temporal de 2021 a 2025. As buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores “formação do leitor” e “cultura digital”. O corpus final foi constituído por 13 dissertações de mestrado, analisadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2004), a partir de duas categorias: Formação Leitora e Espaços de Mediação e Leitura Literária e Tecnologias. Os resultados evidenciam a presença das tecnologias digitais nas práticas de leitura literária, ampliando espaços, suportes, linguagens e formas de participação dos leitores. As produções analisadas também apontam para a importância da mediação pedagógica intencional e da articulação entre literatura, tecnologias digitais e práticas de multiletramentos. Conclui-se que a temática apresenta avanços na produção acadêmica brasileira, mas ainda demanda novas investigações que ampliem os contextos e práticas relacionados à formação leitora literária na cultura digital.

Palavras-chave: Formação leitora. Leitura literária. Cultura digital. Tecnologias digitais. Mediação.

Abstract: This article presents a mapping and analysis of Brazilian academic production on literary reader development in relation to digital culture. It is characterized as a state-of-knowledge study with a qualitative approach and a time frame from 2021 to 2025. The searches were conducted in the Catalogue of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), using the descriptors “reader development” and “digital culture”. The final corpus consisted of 13 master's dissertations, analyzed through Bardin's Content Analysis (2004), based on two categories: Reader Development and Mediation Spaces and Literary Reading and Technologies. The results show the presence of digital technologies in literary reading practices, expanding spaces, formats, languages, and forms of reader participation. The analyzed studies also highlight the importance of intentional pedagogical mediation and the articulation between literature, digital technologies, and multiliteracy practices. It is concluded that the theme has gained space in Brazilian academic production, but still requires further research that broadens the contexts and practices related to literary reader development in digital culture.

Keywords: Reader development. Literary reading. Digital culture. Digital technologies. Mediation.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Aluna do Doutorado em Ensino - RENOE/IFRN. Professora da educação básica do município de Mossoró. E-mail: alaide_vieira2010@hotmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9281-7285>.

² Doutora em Educação pela Universidade do Minho. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró. Professora do Doutorado em Ensino – RENOEN/IFRN. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino – Posensino/UERN/IFRN/UFERSA. E-mail: pontes.veronica@ifrn.edu.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2774-4491>.

A leitura literária constitui uma dimensão importante da formação humana e educacional, por possibilitar ao leitor experiências de fruição, imaginação, ampliação de repertórios culturais e construção de sentidos sobre si, o outro e o mundo. Nesse processo, formar leitores literários ultrapassa a decodificação do texto, envolvendo interação, apreciação estética e participação ativa na experiência literária. Pontes (2012) destaca, nesse sentido, a relevância da literatura para o desenvolvimento do pensamento autônomo e do raciocínio abstrato.

Essa formação ocorre, entretanto, em uma sociedade marcada pela expansão das tecnologias digitais e pela presença de diferentes dispositivos, plataformas e linguagens nas práticas cotidianas. A cultura digital amplia os espaços de circulação e acesso à literatura, fazendo com que o texto literário transite entre diferentes suportes e ambientes. Cosson (2014) observa que a literatura, sem abandonar o meio impresso, também se desloca para o ambiente digital por meio de arquivos, plataformas de leitura e e-books. Tal movimento evidencia que a relação entre leitor, texto e suporte está em permanente transformação.

As mudanças nos suportes repercutem, conseqüentemente, nas próprias práticas leitoras. Chartier (2002) evidencia que as formas de leitura estão relacionadas às transformações dos modos de circulação e materialização dos textos. Na cultura digital, essas transformações são intensificadas pela presença de textos multimodais e multissemióticos, nos quais diferentes linguagens participam da produção de sentidos.

Rojo (2012), ao discutir os multiletramentos, destaca a “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos” (Rojo, 2012, p. 13), aspecto que amplia a compreensão das práticas de leitura contemporâneas. Santaella (2007), por sua vez, ressalta as repercussões das tecnologias digitais sobre as linguagens, a comunicação e os processos de percepção e cognição.

Nesse cenário, a formação do leitor literário apresenta novos desafios, especialmente no que se refere à mediação pedagógica. A inserção das tecnologias digitais não assegura, por si mesma, experiências significativas de leitura, exigindo intencionalidade pedagógica e articulação entre literatura, diferentes linguagens e práticas culturais. O professor, portanto, necessita mobilizar conhecimentos que ultrapassem o domínio técnico das ferramentas, articulando-os às finalidades formativas da leitura.

Perin, Freitas e Coelho (2023) destacam a necessidade de competências docentes para a integração pedagógica das tecnologias, enquanto a Matriz de Saberes Digitais Docentes (Brasil, 2024) reforça a importância de saberes relacionados à compreensão, seleção e utilização pedagógica

desses recursos. A BNCC (Brasil, 2018) também reconhece a diversidade das práticas de linguagem e a necessidade de articulá-las aos diferentes contextos sociais.

Diante dessas transformações, torna-se relevante compreender como a produção científica brasileira tem investigado a formação leitora literária em interface com a cultura digital. Mapear essa produção permite identificar os enfoques privilegiados, os contextos e sujeitos investigados, bem como as perspectivas que vêm orientando as pesquisas. Para Romanowski e Ens (2006), o estado do conhecimento possibilita levantar e analisar um setor específico da produção acadêmica, favorecendo a identificação de tendências, perspectivas e lacunas. Em diálogo com essa abordagem, Yin (2016) ressalta a importância do exame da literatura para situar o problema investigativo no campo científico e reconhecer o conhecimento já produzido.

Embora existam pesquisas que abordem a leitura literária, as tecnologias digitais e as práticas de letramento, permanece necessária uma sistematização da produção acadêmica brasileira recente que permita compreender como esses elementos têm sido articulados nas investigações sobre formação leitora. A lacuna, portanto, situa-se menos na inexistência de estudos e mais na necessidade de analisar conjuntamente essa produção, identificando tendências, aproximações, distanciamentos e aspectos ainda pouco explorados.

Diante disso, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como a produção acadêmica brasileira, publicada entre 2021 e 2025, tem abordado a formação leitora literária em interface com a cultura digital, e quais enfoques, tendências, aproximações, distanciamentos e lacunas podem ser identificados nesse campo de investigação?

Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo mapear e analisar as produções acadêmicas brasileiras sobre a formação leitora literária em interface com a cultura digital, publicadas entre 2021 e 2025 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, buscando identificar os principais enfoques, tendências, aproximações, distanciamentos e lacunas presentes nesse campo de investigação. Para tanto, realiza-se um estado do conhecimento sobre dissertações de mestrado localizadas no referido catálogo, mediante os descritores “formação do leitor” e “cultura digital”.

A contribuição do estudo consiste em sistematizar e analisar a produção acadêmica brasileira recente sobre essa interface, ultrapassando a simples descrição dos trabalhos para evidenciar tendências, aproximações, distanciamentos e lacunas do campo. Com isso, pretende-se oferecer elementos para situar o debate científico sobre formação leitora literária na cultura digital e subsidiar novas investigações acerca das relações entre literatura, práticas leitoras, tecnologias e mediação pedagógica.

2 A FORMAÇÃO LEITORA LITERÁRIO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: QUANDO OS ESTUDANTES LEEM ALÉM DA ESCOLA

No contexto educacional contemporâneo, a formação leitora literária compreende um processo contínuo de aproximação do sujeito com a literatura, no qual ler não se limita à decodificação ou à apreensão de informações, mas envolve fruição, apreciação estética, produção de sentidos, diálogo com o texto e ampliação dos repertórios culturais. Formar leitores literários implica, portanto, criar condições para que o sujeito estabeleça uma relação significativa e responsiva com a obra, reconhecendo a literatura como experiência estética, cultural e humana.

Nesse processo, a docência assume papel fundamental, uma vez que o professor atua como mediador entre o leitor, o texto e os diferentes modos de produção e circulação da literatura, sendo também partícipe de sua própria formação leitora. Para isso, é necessário que o docente disponha de repertório literário, conhecimentos teóricos e sensibilidade para propor experiências de leitura que ultrapassem a instrumentalização da obra e favoreçam a participação ativa do leitor.

A escola, por sua vez, permanece como espaço privilegiado para a democratização do acesso à literatura e para a formação de leitores, mas precisa reconhecer que os estudantes constroem suas experiências de leitura em uma sociedade marcada pela diversidade de linguagens, suportes e práticas culturais. Nesse cenário, cabe à escola ampliar, e não restringir, as possibilidades de encontro com o literário, articulando a tradição às novas formas de ler, sem subordinar a literatura exclusivamente a finalidades gramaticais ou conteudistas.

Diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas, as práticas de leitura vem passando por significativas reconfigurações, modificando não apenas os suportes nos quais os textos circulam, mas também os modos pelos quais os sujeitos acessam, selecionam, interpretam, produzem e compartilham sentidos.

Chartier (2002) destaca que as mudanças nos suportes e nas formas de circulação dos textos produzem transformações nas maneiras de ler e nas relações estabelecidas entre leitor e obra. Desse modo, o leitor não mudou simplesmente porque os estudantes nasceram na era digital, mas porque a história da leitura é marcada por sucessivas transformações nos suportes e nas práticas, do rolo ao códice, do manuscrito ao impresso e, posteriormente, ao texto eletrônico (Chartier, 2002).

Na contemporaneidade, marcada pela expansão das redes digitais e pela presença de dispositivos móveis, esse processo se intensifica, ampliando as possibilidades de acesso às obras literárias por meio de diferentes ferramentas e ambientes tecnológicos. Nesse cenário, torna-se

necessário reconhecer que a formação leitora não pode prescindir de uma apropriação qualificada da cultura digital. A leitura literária pode ser ampliada e potencializada pela integração intencional dos recursos digitais às práticas educativas, desde que estes sejam compreendidos não apenas como ferramentas, mas em suas possibilidades pedagógicas e culturais.

No Brasil, a Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), evidencia a relevância da ampliação do acesso da população a recursos, ferramentas e práticas digitais. No campo educacional, entretanto, a incorporação das tecnologias não deve ocorrer de forma superficial, mas articulada às finalidades pedagógicas. Rojo (2012) chama atenção para a necessidade de considerar não apenas o funcionamento das ferramentas tecnológicas, mas também as finalidades para as quais são mais adequadas e suas consequências. Assim, a integração entre literatura e recursos tecnológicos pode ampliar as possibilidades de interação, criatividade e participação dos estudantes, desde que orientada por objetivos formativos.

As práticas de leitura atuais constituem-se em meio aos multiletramentos, envolvendo textos multimodais e multissemióticos que articulam palavra, imagem, som, vídeo, hiperlinks e outras formas de produção de sentidos (Rojo, 2012). Os estudantes, portanto, transitam por diferentes linguagens e ambientes nos quais ler também envolve navegar, selecionar, relacionar, produzir e compartilhar conteúdos. Essa reconfiguração não implica o desaparecimento do livro, mas a coexistência de diferentes modos de ler, colocando para a escola e para a docência o desafio de reconhecer essa pluralidade e promover práticas capazes de articular as experiências culturais dos estudantes às formas de leitura crítica, reflexiva e literária.

Santaella (2007), por sua vez, chama atenção para as repercussões das tecnologias digitais sobre as linguagens, os processos comunicativos e as formas de percepção e cognição. Mais do que incorporar novos dispositivos às práticas educativas, compreender as tecnologias na contemporaneidade implica reconhecer sua participação na constituição de práticas culturais, comunicativas e cognitivas, com repercussões sobre os modos de ler, aprender e produzir conhecimentos.

Paralelamente, a leitura literária continua sendo fundamental para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Pontes (2012) ressalta que o universo da fantasia é indispensável para o desenvolvimento do pensamento autônomo e do raciocínio abstrato. Ao criar e explorar situações, personagens e mundos ficcionais, o leitor é convocado a estabelecer relações, formular hipóteses, imaginar alternativas e atribuir sentidos ao que lê. Essa dimensão torna-se particularmente significativa em uma sociedade marcada pela velocidade dos fluxos informacionais e pela intensa circulação de conteúdos digitais. Formar leitores, nesse contexto, não significa apenas

ampliar a capacidade de acessar informações, mas também desenvolver condições para questioná-las, interpretá-las e produzir sentidos sobre elas. A literatura, ao nutrir a imaginação, a sensibilidade e o pensamento simbólico, contribui para a formação de leitores críticos e socialmente conscientes.

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário planejar práticas leitoras que integrem literatura e tecnologias de forma sistemática, crítica e intencional. A escola não pode permanecer alheia às transformações que atravessam a vida cotidiana dos estudantes, mas precisa reconhecer os ambientes digitais como espaços nos quais também se constituem práticas culturais e modos de aprender, ler e produzir sentidos. Nesse contexto, o papel do professor, enquanto mediador do conhecimento e da formação leitora, assume novas dimensões, exigindo uma apropriação consciente e crítica dos recursos tecnológicos para que estes não sejam incorporados apenas como ferramentas de dinamização das aulas, mas como possibilidades de criação de experiências educativas significativas.

Essa discussão assume particular relevância no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no 9º ano do Ensino Fundamental, etapa em que se intensificam as exigências relacionadas à leitura e à interpretação de textos, ao mesmo tempo em que os estudantes ampliam sua inserção em práticas culturais mediadas pelas tecnologias digitais. Nessa etapa, a leitura relaciona-se à participação em diferentes práticas de linguagem, gêneros e campos de atuação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa dimensão ao propor que o ensino de Língua Portuguesa seja organizado a partir das práticas de linguagem - leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica - articuladas aos diferentes campos de atuação social (Brasil, 2018). Assim, a formação leitora precisa contemplar diferentes textos, gêneros, linguagens e suportes, reconhecendo a presença crescente das tecnologias digitais nos processos de leitura e produção de sentidos.

Os estudantes pertencentes à chamada Geração Z ou *Gen Z* cresceram em um contexto no qual a internet e as tecnologias digitais já estavam amplamente presentes. Prensky (2001) caracteriza os estudantes que cresceram em contato com essas tecnologias como “nativos digitais”. Contudo, essa denominação precisa ser compreendida criticamente, pois o pertencimento a determinada faixa etária não garante, por si só, domínio ou competência digital. As habilidades tecnológicas também dependem das condições de acesso, das oportunidades de uso, das experiências socioculturais e dos processos de aprendizagem. Mais do que concebê-los como sujeitos naturalmente habilitados com as tecnologias, é pertinente compreendê-los como estudantes socializados em uma cultura digital na qual diferentes linguagens, plataformas e dispositivos participam de suas formas de comunicação, interação e acesso à informação.

Articular literatura e tecnologias constitui, portanto, uma possibilidade de ressignificar a prática pedagógica, ampliando as experiências de leitura para além da página impressa e favorecendo a construção ativa, colaborativa e crítica de sentidos. Essa articulação, entretanto, não significa abandonar o livro físico. Cosson (2014) destaca a permanência da literatura do meio impresso transportada para o meio digital, por meio de arquivos PDF, plataformas de leitura e e-books, que ampliam as formas de acesso ao texto literário. A presença da literatura em diferentes suportes, contudo, não representa apenas uma mudança de formato, mas envolve transformações nas formas de ler, interagir e produzir sentidos.

Rojo (2012) amplia essa discussão ao propor a perspectiva dos multiletramentos, destacando “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos” (Rojo, 2012, p. 13). Pensar a formação leitora no cenário tecnológico contemporâneo implica, assim, reconhecer que os estudantes transitam por textos que articulam diferentes linguagens e semioses. A inserção da literatura nos ambientes digitais pode ampliar as experiências leitoras, desde que acompanhada de uma mediação pedagógica intencional, crítica e capaz de articular a experiência literária às novas práticas de leitura e aos multiletramentos que caracterizam a cultura contemporânea.

Entretanto, muitos professores de Língua Portuguesa ainda enfrentam desafios para integrar diferentes linguagens e práticas digitais à mediação da leitura literária, o que pode contribuir para o distanciamento entre as práticas desenvolvidas no contexto escolar e as experiências culturais dos alunos. Esses desafios não se restringem à ausência de recursos tecnológicos ou ao domínio técnico das ferramentas, tampouco podem ser explicados pela ideia de que os estudantes simplesmente “sabem mais” sobre tecnologia. A literatura evidencia que a integração das tecnologias às práticas educativas envolve processos de formação e desenvolvimento de competências docentes que articulem conhecimentos técnicos, pedagógicos, críticos e socioculturais (Perin; Freitas; Coelho, 2023).

Nesse sentido, as tecnologias digitais demandam uma ressignificação do papel e do trabalho docente. Em diálogo com essa perspectiva, a Matriz de Saberes Digitais Docentes (Brasil, 2024) amplia a compreensão da atuação docente no contexto digital ao reconhecer saberes que ultrapassam o “saber fazer” e envolvem a capacidade de compreender, selecionar e integrar as tecnologias às finalidades pedagógicas. Assim, torna-se necessário ressignificar a mediação das práticas de leitura em contextos digitais, articulando as experiências multimodais dos estudantes às intencionalidades formativas da escola. Não se trata de inserir o uso tecnológico de maneira superficial nas práticas pedagógicas, mas de reconstruir a mediação leitora, compreendendo a

leitura como experiência social, multimodal e compartilhada, em diálogo com as formas contemporâneas de produção de sentidos.

É nesse contexto que se situam os descritores adotados para este estado do conhecimento, uma vez que possibilitam identificar como a produção científica tem discutido a leitura literária e as práticas digitais, bem como as aproximações entre esses campos no âmbito da formação de leitores e do ensino de Língua Portuguesa.

2.1 Descritores: formação do leitor e cultura digital

A escolha dos descritores “formação do leitor” e “cultura digital”, para o desenvolvimento do estado do conhecimento desta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as produções acadêmicas vêm discutindo as transformações das práticas de leitura no contexto contemporâneo e seus impactos na formação leitora e na mediação da leitura literária no espaço escolar e fora dele.

O descritor “formação do leitor” possibilita identificar estudos voltados à constituição do sujeito leitor, às práticas de mediação docente e às experiências de leitura desenvolvidas na escola, especialmente no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, nas turmas de 9º anos.

Já o descritor “cultura digital” amplia essa discussão ao permitir o mapeamento de pesquisas que abordam as novas formas de interação, comunicação e produção de sentidos mediadas pelas tecnologias digitais, evidenciando como os estudantes constroem práticas leitoras em ambientes multimodais e interativos.

A articulação entre esses descritores revela-se fundamental em nossa investigação, uma vez que o objeto de estudo situa-se justamente na interface entre a formação leitora literária e as dinâmicas da cultura digital, em que buscamos compreender de que maneira as experiências leitoras dos estudantes em contextos digitais vêm sendo discutidas nas pesquisas acadêmicas e como tais experiências podem contribuir para a ressignificação das práticas de mediação da leitura literária realizadas pelos professores de Língua Portuguesa, no ensino fundamental.

Dessa forma, o estado do conhecimento permitirá identificar avanços, lacunas e tendências investigativas sobre a temática, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para a tese em construção e reafirmando a relevância de pensar a formação do leitor em diálogo com as práticas culturais contemporâneas.

2.2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de estado do conhecimento, de natureza qualitativa e caráter analítico, voltado ao levantamento e à análise de um setor específico da produção acadêmica sobre determinada temática. Essa abordagem possibilita identificar enfoques, perspectivas teórico-metodológicas, tendências e lacunas presentes em um campo de investigação (Romanowski; Ens, 2006).

No presente estudo, o estado do conhecimento foi adotado com a finalidade de mapear e analisar a produção acadêmica brasileira sobre a formação leitora literária em interface com a cultura digital, considerando o período de 2021 a 2025 e buscando identificar os principais enfoques, tendências, aproximações, distanciamentos e lacunas presentes nesse campo de investigação.

A constituição do corpus teve como fonte o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o recorte temporal de 2021 a 2025. Para a busca, foram utilizados os descritores “formação do leitor” e “cultura digital”, articulados pelo operador booleano AND. A pesquisa foi realizada em abril de 2026, utilizando os filtros disponibilizados pelo próprio catálogo. A escolha desses descritores decorreu da relação direta com o objeto investigado, uma vez que permitem localizar produções que articulam processos de formação leitora e aspectos relacionados à cultura digital.

Na etapa de levantamento inicial, foram identificados 18 trabalhos. Para a composição do corpus, foram estabelecidos como critérios de inclusão: ser dissertação de mestrado; estar situada no período de 2021 a 2025; ter sido recuperada por meio dos descritores definidos; apresentar acesso público; e estar vinculada às áreas de Educação, Ensino ou Letras. Foram excluídas as produções que não atendiam a esses critérios ou que, após a leitura inicial, não apresentavam relação suficiente com o objeto da investigação. Em dois registros, o acesso estava restrito ao título, ao resumo e a informações básicas, impossibilitando a análise integral. Após a aplicação dos critérios estabelecidos, foram selecionadas 13 dissertações para compor o corpus analítico.

Quadro 1 – Descritores: “formação do leitor e cultura digital”

TÍTULO	ANO	AUTOR (A)	INSTITUIÇÃO
1- Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital	2023	Alexsandro Vital de Almeida	Universidade Federal Rural de Pernambuco
2- A mediação de leitura na biblioteca escolar durante a pandemia da covid-19	2022	Arlete Inocência	Universidade do Estado de Minas Gerais

		Menezes Leal Granados	
3- O uso da tecnologia na educação básica: desafios e dificuldades no ensino da língua portuguesa	2023	Sandra Carvalho dos Santos Vasconcelos	Universidade de Passo Fundo
4- As fanfictions enquanto ferramentas literário-pedagógicas para a formação de jovens leitores e o exercício da escrita afetuosa na sala de aula	2022	Giulia Guadagnini Barbosa	Universidade Federal do Rio Grande - FURG
5- E-fanzine: uma proposta pedagógica voltada à leitura e à produção textual na educação básica com valorização da cultura regional e memórias	2021	Silvana Dal Pizzol da Costa	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
6- Práticas leitoras para a escola do século XXI: multiletramentos, literatura e tecnologias digitais em conexão	2023	Marieli Paula Folharim Theisen	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
7- Multiletramentos e o uso das NTIC: uma perspectiva para a formação e prática docente	2021	Katielly Vila Verde Araújo Soares	Centro Superior de Educação Mais
8- História em quadrinhos digital: contribuições para o ensino de geometria na formação de professores que ensinam matemática	2022	Nahara Morais Leite	Universidade Federal de Pernambuco
9- Práticas de leitura literária com gêneros emergentes no ambiente digital: impactos no letramento literário de alunos de ensino médio de uma escola pública de Fortaleza	2021	Renata Chaves Lopes	Universidade Estadual do Ceará
10- Sentidos da leitura literária para a formação leitora: análise de publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	2021	Karllene Silva dos Anjos	Universidade Federal de Mato Grosso
11- Formação de leitores: um estudo sobre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino da leitura	2021	Leidiane Jesus dos Santos	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
12- A história do hipertexto na invenção do ciberespaço	2023	Bruno Nielsen Venancio	Universidade Estadual de Londrina
13- A biblioteca escolar do Externato do Colégio Pedro II: sujeitos, práticas de leitura e acervo (1927-1934)	2022	Victor Soares Rosa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

FONTE: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Período pesquisado: abril de 2026.

A análise das produções selecionadas foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2004), considerando os três polos cronológicos do procedimento: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. O percurso analítico foi organizado de modo articulado à questão de pesquisa e ao objetivo do estudo, buscando não

apenas descrever as produções localizadas, mas identificar regularidades, convergências, contrastes e aspectos pouco explorados no conjunto investigado.

Na pré-análise, procedeu-se à leitura flutuante das produções inicialmente selecionadas, com o propósito de reconhecer seus objetos, enfoques e relações com a temática investigada. Além dos resumos, foram consultados, quando disponíveis, o sumário, a seção metodológica e a fundamentação teórica das dissertações, de modo a ampliar a compreensão acerca dos objetivos, contextos, sujeitos, procedimentos e conceitos mobilizados em cada estudo. Nessa etapa, também foi realizada a organização inicial das informações bibliográficas e analíticas do corpus. Os dados de caracterização foram sistematizados em quadro, contemplando título, ano, autoria e instituição.

A constituição do corpus e a leitura inicial permitiram estabelecer como indicadores de análise segmentos relacionados à formação leitora, aos processos e espaços de mediação, à leitura literária e às tecnologias digitais. Esses indicadores foram definidos em articulação com o objeto, o problema e o objetivo da pesquisa, funcionando como referências para a localização e organização das unidades de registro ao longo da análise.

Na etapa de exploração do material, realizou-se a codificação das dissertações selecionadas. A dissertação foi considerada como unidade de contexto, por permitir compreender o sentido dos elementos identificados em sua relação com o conjunto de cada investigação, enquanto os segmentos textuais diretamente relacionados aos indicadores definidos foram considerados unidades de registro. Foram observados, especialmente, elementos referentes à formação leitora, à mediação, à leitura literária e às tecnologias digitais, considerando sua ocorrência, articulação e significado no interior de cada produção.

Quadro 2 – Matriz de operacionalização da análise de conteúdo

Nível analítico	Definição no estudo	Operacionalização
Objeto de análise	Produção acadêmica brasileira sobre formação leitora literária em interface com a cultura digital	Dissertações de mestrado selecionadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Corpus	Produções que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos	13 dissertações produzidas entre 2021 e 2025
Unidade de contexto (UC)	Cada produção acadêmica analisada em sua integralidade	Uma dissertação corresponde a uma unidade de contexto
Unidade de registro (UR)	Segmentos textuais relacionados diretamente ao objeto investigado	Trechos referentes à formação leitora, mediação, leitura literária e tecnologias digitais
Indicador 1	Formação leitora	Concepções, objetivos e práticas relacionadas ao desenvolvimento do leitor

Nível analítico	Definição no estudo	Operacionalização
Indicador 2	Mediação	Papel docente, espaços, estratégias e processos de mediação da leitura
Indicador 3	Leitura literária	Experiência estética, letramento literário, recepção e produção de sentidos
Indicador 4	Tecnologias digitais	Ferramentas, ambientes, gêneros digitais, práticas e linguagens digitais
Categoria 1	Formação Leitora e Espaços de Mediação	Reúne produções em que predominam discussões sobre formação leitora, mediação, papel docente e espaços de leitura
Categoria 2	Leitura Literária e Tecnologias	Reúne produções que articulam leitura literária, gêneros digitais, tecnologias, multiletramentos e experiências de leitura
Tratamento analítico	Comparação transversal do corpus	Identificação de recorrências, convergências, contrastes, aproximações, distanciamentos e lacunas
Variável de caracterização	Nível/modalidade de ensino	Utilizada para caracterizar o corpus, sem constituir categoria analítica

Fonte: Elaboração própria (2026), com base em Bardin (2004).

A codificação possibilitou identificar recorrências, convergências e contrastes entre as produções. A partir desse procedimento, os registros foram agrupados segundo aproximações temáticas e relações estabelecidas entre formação leitora, práticas de mediação, leitura literária e cultura digital. A categorização foi construída de forma temática e transversal, permitindo que uma mesma produção contribuísse para mais de uma categoria quando apresentasse unidades de registro relacionadas a diferentes eixos de análise.

Desse processo emergiram duas categorias analíticas: (i) Formação Leitora e Espaços de Mediação e (ii) Leitura Literária e Tecnologias. A primeira reúne produções que enfatizam os processos de formação do leitor e os diferentes espaços, sujeitos e práticas envolvidos na mediação da leitura; a segunda contempla estudos que articulam leitura literária, tecnologias digitais e gêneros ou práticas emergentes nos ambientes digitais. As categorias foram utilizadas como eixos de organização e interpretação do corpus, sem reduzir as produções a uma única dimensão analítica.

Na etapa de tratamento dos resultados, os dados codificados foram organizados em uma matriz analítica, permitindo realizar a comparação transversal das produções e observar recorrências e singularidades. Além das categorias analíticas, o nível de ensino foi utilizado como variável de caracterização do corpus, não compondo o sistema categorial. Essa variável possibilitou identificar os diferentes níveis e contextos educacionais contemplados pelas pesquisas, contribuindo para situar a abrangência do corpus analisado.

O tratamento dos dados considerou, portanto, tanto a dimensão descritiva, caracterização das produções, período, instituições e contextos investigados, quanto a dimensão interpretativa, relacionada aos sentidos atribuídos à formação leitora literária e à cultura digital nas pesquisas analisadas. O cruzamento das informações permitiu observar aproximações e distanciamentos entre os estudos, bem como identificar temas recorrentes e aspectos ainda pouco explorados no conjunto das produções.

Por fim, na etapa de inferência e interpretação, os resultados foram analisados em diálogo com o problema de pesquisa e com o referencial teórico adotado, buscando ultrapassar a descrição individual das dissertações. A interpretação concentrou-se na identificação de tendências da produção acadêmica, nas formas pelas quais a cultura digital é relacionada à formação leitora literária, nos diferentes modos de compreender a mediação e nas aproximações e distanciamentos entre os estudos. Também foram consideradas as lacunas evidenciadas pelo próprio corpus, evitando generalizações para além dos limites das produções analisadas.

Desse modo, o percurso metodológico articulou o levantamento bibliográfico, a constituição e caracterização do corpus, a leitura e codificação das produções, a definição das categorias temáticas e o tratamento interpretativo dos dados. A sistematização dessas etapas buscou garantir maior coerência entre o objeto, o problema, o objetivo e os procedimentos de análise, permitindo compreender como a produção acadêmica brasileira, no período de 2021 a 2025, tem abordado a formação leitora literária em interface com a cultura digital.

3 RESULTADOS

A análise do corpus foi realizada a partir das etapas propostas por Bardin (2004), considerando a exploração sistemática das unidades de registro, a categorização temática e o tratamento interpretativo das recorrências identificadas nas 13 dissertações selecionadas. Conforme estabelecido na metodologia, foram considerados como indicadores de análise a formação leitora, a mediação, a leitura literária e as tecnologias digitais, tomando cada dissertação como unidade de contexto e os segmentos textuais relacionados ao objeto como unidades de registro.

A leitura transversal do corpus permitiu identificar duas categorias analíticas: (i) Formação Leitora e Espaços de Mediação e (ii) Leitura Literária e Tecnologias. A primeira reuniu seis ocorrências, correspondentes às produções D02, D03, D07, D10, D11 e D13; a segunda concentrou sete ocorrências, correspondentes às produções D01, D04, D05, D06, D08, D09 e D12. Considerando o caráter transversal das categorias, essas ocorrências não devem ser interpretadas como distribuição excludente de todo o corpus, mas como resultado do agrupamento das unidades de registro predominantes em cada produção.

Tabela 1 – Distribuição das ocorrências por categoria analítica

Categoria analítica	Nº de ocorrências	Produções correspondentes	Principais unidades de registro
Formação Leitora e Espaços de Mediação	6	D02, D03, D07, D10, D11, D13	Mediação remota; papel docente; biblioteca escolar; espaços de leitura
Leitura Literária e Tecnologia	7	D01, D04, D05, D06, D08, D09, D12	Fanfics; memes; multiletramentos; gêneros digitais; fruição estética
Total de ocorrências	13	—	—

Fonte: Elaboração própria (2026), a partir da análise do corpus.

i) Formação leitora e espaços de mediação

A primeira categoria reúne pesquisas nas quais a formação do leitor aparece articulada aos processos de mediação, aos sujeitos responsáveis por essa mediação e aos espaços nos quais as práticas de leitura são desenvolvidas. Foram identificadas seis ocorrências, tendo como principais unidades de registro a mediação remota, o papel docente, a biblioteca escolar e os espaços de leitura.

A dissertação de Granados (2022), intitulada *A mediação de leitura na biblioteca escolar durante a pandemia da covid-19*, evidencia uma transformação particularmente significativa nos modos de mediação. A biblioteca escolar, diante das condições impostas pela pandemia, passou a utilizar ambientes virtuais e redes sociais para manter o vínculo com os leitores. O dado é relevante porque desloca a compreensão da biblioteca de um espaço exclusivamente físico para uma configuração que incorpora ambientes digitais às práticas de mediação.

Na mesma direção, Santos (2021) investiga práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores e problematiza uma concepção de leitura restrita à decodificação e ao uso tradicional do

livro impresso. A aproximação com o objeto deste estudo ocorre pela defesa de práticas que considerem a cultura digital como parte das experiências contemporâneas dos estudantes.

Soares (2021) desloca a discussão para a formação docente, articulando multiletramentos e novas tecnologias da informação e comunicação. A pesquisa enfatiza a necessidade de apropriação crítica de aplicativos e internet, relacionando o uso tecnológico à transformação das práticas pedagógicas. Assim, o professor aparece não apenas como usuário de ferramentas, mas como sujeito cuja formação interfere nas possibilidades de integração entre tecnologia e aprendizagem.

Anjos (2021), por sua vez, realiza um mapeamento dos sentidos atribuídos pela produção acadêmica à leitura, à literatura e à formação leitora. Sua contribuição para a categoria está principalmente na compreensão da leitura como prática formativa e social, associada ao desenvolvimento do leitor e à participação cidadã. O estudo, embora não tenha como foco específico a cultura digital, contribui para a compreensão conceitual da formação leitora que sustenta as demais investigações do corpus.

A pesquisa de Rosa (2022) apresenta um distanciamento temporal e temático em relação às demais produções. Ao investigar o acervo, os sujeitos e as práticas de leitura da biblioteca do Externato do Colégio Pedro II entre 1927 e 1934, o estudo não aborda a cultura digital contemporânea. Entretanto, sua presença no corpus permite observar, por contraste, que a discussão sobre formação leitora antecede amplamente as tecnologias digitais e está historicamente relacionada à organização de acervos, espaços e práticas institucionais de leitura.

A leitura conjunta dessas produções permite identificar uma primeira recorrência: a formação leitora não aparece dissociada da mediação. Mesmo quando o foco recai sobre biblioteca, professor, formação docente ou práticas pedagógicas, a constituição do leitor é apresentada como processo mediado social e culturalmente. A cultura digital, nesse conjunto, surge principalmente como elemento que transforma os espaços, os suportes e as formas de interação, e não como substituto da mediação pedagógica.

Outra recorrência diz respeito ao processo de hibridização dos espaços de leitura. A experiência de Granados (2022) demonstra de forma mais evidente a passagem de práticas presenciais para ambientes virtuais, enquanto Santos (2021) e Soares (2021) apontam para a necessidade de aproximar as práticas escolares das formas contemporâneas de interação e linguagem. Esse movimento converge com a compreensão de que as práticas de leitura se reorganizam diante das transformações tecnológicas e culturais, sem que isso implique o desaparecimento dos espaços e suportes tradicionais.

Entretanto, também são identificados distanciamentos. Parte das produções concentra-se na mediação, na formação docente ou nos espaços de leitura sem aprofundar especificamente a experiência estética da leitura literária em ambientes digitais. Outras, como Rosa (2022), apresentam caráter histórico e anterior à emergência da cultura digital. O distanciamento, portanto, não significa ausência de relevância para o campo, mas evidencia diferentes perspectivas pelas quais a formação leitora vem sendo investigada.

A partir do tratamento dessas unidades de registro, infere-se que a produção analisada reconhece a centralidade da mediação na formação do leitor, mas apresenta diferentes níveis de incorporação da cultura digital. Em alguns estudos, ela aparece como contexto sociocultural; em outros, como recurso de mediação; e, em menor medida, como ambiente que reorganiza efetivamente as práticas de leitura. Essa diferença constitui uma dimensão importante do campo investigado.

ii) Leitura literária e tecnologias

A segunda categoria apresentou sete ocorrências e concentrou as pesquisas que estabelecem relações mais diretas entre leitura literária, gêneros digitais, multiletramentos, tecnologias e experiências de produção de sentidos. Foram identificadas como principais unidades de registro as fanfics, os memes, os gêneros digitais, os multiletramentos, as histórias em quadrinhos digitais e a fruição estética.

Almeida (2023), em *Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes do ensino médio: interfaces com estratégias didático-pedagógicas para a educação literária na cultura digital*, investiga as fanfics como possibilidade de articulação entre letramento literário e cultura digital. A pesquisa evidencia a participação ativa dos estudantes e a construção dialógica de sentidos, aproximando a experiência literária das práticas culturais vivenciadas em ambientes digitais.

Em direção semelhante, Barbosa (2022) investiga as fanfictions como ferramentas literário-pedagógicas para a formação de jovens leitores e para o exercício da escrita. O estudo aproxima leitura e produção textual e questiona a separação rígida entre práticas escolares e manifestações literárias produzidas no universo digital.

Costa (2021) amplia essa perspectiva por meio da proposta do e-fanzine, articulando leitura, produção textual, cultura regional e memória. O estudo demonstra que os ambientes digitais podem constituir espaços de produção cultural, permitindo que os estudantes não apenas leiam, mas também produzam textos e ressignifiquem repertórios culturais. O título e a caracterização da

dissertação indicam, portanto, uma articulação entre tecnologia, linguagem, autoria e identidade cultural.

Theisen (2023) aproxima literatura, multiletramentos e tecnologias digitais, evidenciando a necessidade de pensar práticas leitoras adequadas às formas contemporâneas de circulação e produção textual. Sua contribuição para a categoria está na compreensão da escola do século XXI como espaço no qual diferentes linguagens e tecnologias passam a integrar as práticas leitoras.

A pesquisa de Lopes (2021) concentra-se nas práticas de leitura literária com gêneros emergentes no ambiente digital e seus impactos no letramento literário de estudantes do Ensino Médio. O estudo aproxima gêneros digitais das experiências cotidianas dos estudantes e sustenta a articulação entre letramento literário e letramento digital.

Leite (2022) apresenta um recorte distinto, ao investigar a história em quadrinhos digital como recurso no ensino de geometria e na formação de professores que ensinam matemática. Embora o objeto disciplinar se distancie da leitura literária, a produção integra o corpus por possibilitar observar a presença da linguagem digital e da multimodalidade em processos formativos e educativos. O distanciamento dessa pesquisa em relação ao objeto central do presente estudo é, portanto, predominantemente disciplinar, mas sua presença contribui para evidenciar a expansão dos gêneros digitais para diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, Venancio (2023) investiga a história do hipertexto na invenção do ciberespaço. Diferentemente das pesquisas centradas em práticas pedagógicas específicas, o estudo apresenta um recorte histórico e conceitual sobre uma das bases que sustentam a leitura digital. Sua aproximação com o objeto ocorre pela dimensão estrutural das formas hipertextuais, enquanto seu distanciamento decorre da ausência de um foco direto na formação leitora literária escolar.

O cruzamento das unidades de registro revela, nessa categoria, uma recorrência particularmente expressiva: a cultura digital deixa de aparecer somente como ferramenta e passa a ser compreendida também como espaço, linguagem e prática cultural de leitura e produção. As fanfics, os memes, os e-fanzines, as histórias em quadrinhos digitais e o hipertexto representam diferentes configurações pelas quais o texto deixa de estar limitado ao suporte impresso e passa a envolver múltiplas linguagens, possibilidades de interação e autoria.

As pesquisas de Almeida (2023), Barbosa (2022), Costa (2021) e Lopes (2021) apresentam forte convergência ao aproximarem práticas culturais digitais das experiências escolares de leitura e produção textual. O ponto comum não está necessariamente na utilização de uma mesma ferramenta, mas na compreensão de que as práticas digitais podem constituir objetos legítimos de investigação e mediação pedagógica.

A análise também revela uma tendência de superação da leitura compreendida exclusivamente como decodificação. Nas produções analisadas, o leitor aparece progressivamente associado à participação, interpretação, produção, interação e autoria. Entretanto, é necessário evitar uma generalização sobre todo o corpus, uma vez que os estudos apresentam objetos, níveis de ensino e finalidades distintas.

3.1 Aproximações, distanciamentos e tendências do corpus

O tratamento transversal das 13 dissertações permite identificar três movimentos principais na produção acadêmica analisada entre 2021 e 2025.

O primeiro movimento corresponde à ressignificação da mediação. As pesquisas mostram que formar leitores no contexto contemporâneo implica considerar não somente o livro e o espaço físico da escola, mas também bibliotecas digitais, redes sociais, gêneros emergentes, ambientes virtuais e diferentes formas de interação. A mediação, portanto, passa a ocorrer em espaços mais diversificados, mantendo, contudo, sua dimensão pedagógica e cultural. Essa tendência é especialmente evidente no estudo de Granados (2022), mas também dialoga com as pesquisas de Santos (2021) e Soares (2021).

O segundo movimento é a ampliação das formas de leitura e autoria. A presença de fanfics, e-fanzines, memes, HQ digitais e hipertextos demonstra que a cultura digital introduz gêneros e modos de participação que não se limitam à recepção do texto. Em diferentes níveis, algumas pesquisas passam a considerar o estudante também como produtor, recriador e participante das práticas de linguagem.

O terceiro movimento refere-se à necessidade de articulação entre cultura digital e intencionalidade pedagógica. A simples presença da tecnologia não constitui, por si só, inovação pedagógica. As pesquisas sobre formação docente indicam que a apropriação das tecnologias depende de conhecimentos técnicos, pedagógicos e críticos, enquanto as pesquisas sobre leitura literária apontam para a necessidade de integrar os gêneros digitais às finalidades formativas da leitura. Essa questão aparece de forma recorrente nas discussões sobre multiletramentos e formação docente.

Ao mesmo tempo, os distanciamentos entre as pesquisas são relevantes para a compreensão do campo. Alguns trabalhos possuem recortes históricos, como Rosa (2022) e Venancio (2023); outros concentram-se em áreas disciplinares específicas, como Leite (2022); e outros investigam gêneros digitais ou estratégias pedagógicas particulares, como Almeida (2023), Barbosa (2022), Costa (2021) e Lopes (2021). Esses diferentes recortes indicam que a produção

sobre leitura, tecnologia e formação leitora é heterogênea, não constituindo um campo de investigação metodológica ou conceitualmente uniforme.

3.2 Inferências e lacunas identificadas

A análise inferencial do corpus evidencia que a formação leitora literária, no contexto da cultura digital, demanda a articulação entre leitura, mediação e diferentes linguagens. Essa compreensão aproxima-se de Cosson (2014), ao reconhecer a permanência da literatura em diferentes suportes, e de Rojo (2012), ao destacar a multiplicidade cultural e semiótica presente nos textos contemporâneos. Do mesmo modo, Santaella (2007) contribui para compreender que as tecnologias digitais reconfiguram práticas de comunicação, percepção e leitura.

Nessa perspectiva, os resultados também convergem com Balça (2003), ao evidenciarem que a formação de leitores requer a articulação entre textos, práticas pedagógicas e diferentes contextos de experiência. Assim, as produções analisadas apontam para a necessidade de uma mediação pedagógica intencional, capaz de aproximar as práticas digitais dos processos de leitura literária, sem estabelecer oposição entre os suportes impresso e digital.

Como lacunas, destaca-se à articulação entre experiência literária, cultura digital e mediação pedagógica. Parte significativa dos estudos concentra-se em um dos elementos da relação: alguns privilegiam a tecnologia e os gêneros digitais; outros focalizam a formação leitora ou a mediação; e outros investigam aspectos históricos ou conceituais das práticas de leitura. O cruzamento entre esses três elementos aparece, mas ainda de forma distribuída e com diferentes níveis de aprofundamento.

Outra lacuna identificada diz respeito à continuidade das práticas digitais no cotidiano escolar. O corpus apresenta experiências, propostas e estudos de casos relacionados ao uso de gêneros e tecnologias, mas os recortes analisados são frequentemente específicos quanto ao gênero, ao público ou ao contexto. Isso limita a possibilidade de compreender, a partir desse conjunto, como tais práticas se consolidam de maneira continuada nas instituições escolares.

Também se observa uma lacuna relativa à formação docente para a mediação da leitura literária em ambientes digitais. Embora Soares (2021) e Vasconcelos (2023) evidenciem a importância da formação para o uso pedagógico das tecnologias, a relação específica entre competência digital docente, mediação literária e desenvolvimento do leitor aparece de maneira ainda fragmentada no corpus.

Em síntese, a análise de conteúdo permite compreender que a produção acadêmica brasileira de 2021 a 2025 não apresenta uma única concepção de formação leitora na cultura digital.

Ao contrário, revela um campo plural, no qual coexistem estudos voltados à mediação, à biblioteca, à formação docente, aos gêneros digitais, aos multiletramentos, à autoria e à história das tecnologias de leitura. Essa pluralidade constitui, simultaneamente, uma característica do campo e um indicativo da necessidade de aprofundamento de investigações que articulem, de forma integrada, formação leitora literária, experiência estética, cultura digital e mediação pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que a cultura digital vem sendo incorporada às práticas de leitura literária por meio de diferentes gêneros, suportes e formas de participação. As produções analisadas apontam para a ampliação dos espaços de leitura e para a necessidade de mediações pedagógicas intencionais, especialmente diante da diversidade de linguagens e práticas presentes no ambiente digital.

Entretanto, a análise das produções acadêmicas do período investigado revela que essa temática ainda se apresenta de forma incipiente, existe produção sobre a incorporação de gêneros e recursos digitais às práticas de leitura, mas permanece necessário aprofundar como os próprios professores se constituem como leitores literários e mediadores capazes de integrar criticamente essas práticas à formação leitora.

Destaca-se, ainda, a predominância de pesquisas voltadas ao Ensino Médio, evidenciando uma lacuna de investigações nos demais níveis e etapas da Educação Básica. Nesse sentido, os resultados apontam para a necessidade de ampliar os estudos sobre a formação leitora literária em contextos digitais, particularmente no que se refere às práticas de mediação e à atuação docente.

Conclui-se que a produção acadêmica analisada apresenta aproximações entre literatura, tecnologias digitais, multiletramentos e mediação pedagógica, mas o campo ainda demanda novas investigações que ampliem os contextos, sujeitos e práticas contemplados. Nesse sentido, o mapeamento realizado contribui para a compreensão das tendências e lacunas da produção brasileira sobre formação leitora literária na cultura digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. de. **Fanfics em práticas de letramentos literários de estudantes de Ensino Médio**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, 2023. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 08 fev. 2026.

ANJOS, Karllene Silva dos. **Sentidos da leitura literária para a formação leitora: um estado do conhecimento**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 31 maio 2026.

AZEVEDO, Fernando. Práticas de promoção da leitura em contextos não formais de aprendizagem: os Planos Locais de Leitura. In: AZEVEDO, Fernando; MARTINS, Cátia Oliveira; MAGALHÃES, Luísa (coord.). **Práticas de leitura e educação literária**. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança; Instituto de Educação, 2023. p. 87–106. ISBN 978-972-8952-86-0.

BALÇA, Ângela. A educação literária nas orientações curriculares para a educação pré-escolar. In: AZEVEDO, Fernando; MARTINS, Cátia Oliveira; MAGALHÃES, Luísa (coord.). **Práticas de leitura e educação literária**. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança; Instituto de Educação, 2023. p. 9–35. ISBN 978-972-8952-86-0.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2004.

BARBOSA, Giulia Guadagnini. **As fanfictions enquanto ferramentas literário-pedagógicas para a formação de jovens leitores e o exercício da escrita afetiva na sala de aula**. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2022. Disponível em: <https://argos.furg.br>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial de Saberes Digitais Docentes**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/20240822MatrizSaberesDigitais.pdf>. Acesso em: 11 set. 2026.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 2002.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSTA, Silvana Dal Pizzol. **E-fanzine: uma proposta pedagógica voltada à leitura e a produção textual na educação básica com valorização da cultura regional e memórias**. 2021. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 21 jun. 2026.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GRANADOS, Arlete Inocência Leal. **A mediação de leitura na biblioteca escolar durante a pandemia da COVID-19**. 2022. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 01 set. 2025.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia de pesquisa científica em ciências humanas**. 1999.

LEITE, Nahara Moraes. **História em quadrinhos digital: contribuições para o ensino de geometria na formação de professores que ensinam matemática.** 2022. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45358>. Acesso em: 03 mai. 2026.

LOPES, Renata Chaves. **Práticas de leitura literária com gêneros emergentes no ambiente digital: impactos no letramento de alunos do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza.** 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – UECE, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://www.uece.br/posla>. Acesso em: 06 nov. 2025.

PERIN, Eloni dos Santos; FREITAS, Maria do Carmo Duarte; COELHO, Taiane Ritta. Modelo de competência docente digital: revisão bibliométrica e de literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e35344, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469835344>.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva.** 2ª ed. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009, p. 192.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O fantástico e maravilhoso mundo literário infantil.** Curitiba: CRV, 2012.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, Bingley, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001.

ROJO, Roxane. (2012). Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In Rojo, Roxane.; Moura, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROSA, Victor Soares. **A biblioteca escolar do Externato do Colégio Pedro II: sujeitos, práticas de leitura e acervo (1927-1934).** 2022. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTAELLA, Lucia. Potenciais e desafios para a comunicação e inovação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 8, n. 14, p. 2-7, 2007. DOI: <https://doi.org/10.13037/ci.vol8n14.667>.

SANTOS, Leidiane Jesus dos. **Formação de leitores: um estudo sobre as práticas pedagógicas utilizadas no ensino da leitura.** 2021. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SOARES, Katielly V. V. Araújo. **Multiletramentos e o uso das NTIC: uma perspectiva para a formação e prática docente.** 2021. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <http://65.108.49.104/bitstream/123456789/557/1/Katielly%20Vila.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2026.

THEISEN, Marieli Paula Folharim. **Práticas leitoras para a escola do século XXI: multiletramentos, literatura e tecnologias digitais em conexão.** 2023. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 25 mai. 2026.

VASCONCELOS, Sandra Carvalho dos Santos. **O uso da tecnologia na educação básica: desafios e dificuldades no ensino da língua portuguesa.** 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.

VENANCIO, Bruno Nielsen. **A história do hipertexto na invenção do ciberespaço.** 2023. Dissertação de Mestrado. 2023. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br>. Acesso em: 20 set. 2025.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.